

NENHUMA CANETA APLICA MASSA MUSCULAR

A mudança na balança também não significa que o trabalho físico perdeu importância. A educadora física Carol Borba reforça que os medicamentos podem fazer parte de um tratamento, mas não substituem o movimento. “Ainda não inventaram uma caneta que aplica massa muscular, nem cápsula que fortalece osso ou melhora condicionamento. Isso depende do movimento”, diz Carol. “O esforço não é castigo, é o preço que a gente paga para ter autonomia, força e massa muscular.”

A recomendação é de que o uso da

medicação seja acompanhado de uma rotina capaz de preservar a massa muscular. Carol afirma que é possível combinar tratamento e exercício. “São muito bem-vindas em diversos casos, mas ferramenta é diferente de substituto”, afirma. “Perigoso é quando o movimento vira algo opcional, porque o treino não é opcional.”

Ana Daniela é um exemplo desse processo combinado. Antes mesmo de começar a medicação, já havia iniciado os treinos. Hoje, mantém o exercício como parte da rotina, faz treino funcional em uma

academia de CrossFit e caminhadas aos domingos no Eixão do Lazer. “Hoje, tenho uma preocupação muito grande não só em emagrecer, mas em preservar massa muscular, continuar treinando e conseguir manter esse resultado”, conta.

Para ela, o exercício também passou a representar uma mudança de perspectiva. “Sempre sonhei em ter uma vida fitness, e todo esse processo me incentivou ainda mais. Hoje, mais do que comemorar o resultado, meu foco é manter tudo o que conquistei e alcançar novas metas”, celebra.

REMÉDIOS PARA EMAGRECER PODEM FAZER O BOTOX DURAR MENOS?

O debate em torno dos medicamentos GLP-1 também chegou aos consultórios de dermatologia. Um estudo de 2025, liderado pelo pesquisador E. Rahman, usou um modelo computacional para simular a resposta de 25 mil pacientes virtuais, 20 mil tratados com toxina botulínica para enxaqueca crônica e 5 mil no masseter, e testou o efeito de quatro medicamentos: semaglutida, liraglutida, dulaglutida e tirzepatida. Em todos os grupos, o tempo estimado de ação da toxina foi menor do

que entre os que não usavam os remédios: de uma média de 14 semanas, caiu para algo entre 11,8 e 12,6 semanas, com a tirzepatida associada à maior redução e a semaglutida à menor.

Apesar do resultado, os próprios autores fazem a ressalva. “O estudo chama atenção para uma possível relação que ainda conhecemos pouco. No entanto, é fundamental deixar claro que foram analisados pacientes virtuais. O trabalho levanta uma hipótese, mas não comprova que

os medicamentos façam a toxina durar menos”, explica o dermatologista Wesley Ferreira, da clínica Singular. Uma das hipóteses é que alterações no metabolismo e na recuperação neuromuscular interfiram na proteína SNAP-25, ligada tanto à comunicação entre nervos e músculos quanto ao mecanismo de ação da toxina — “explicações biologicamente possíveis, mas que ainda não foram comprovadas diretamente no organismo humano por esse estudo”, pontua Ferreira.



Ministério da Cultura e Brasal apresentam
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª Edição

GABRIEL BRAGA NUNES
MARIA FLOR

O FILHO

DE FLORIAN ZELLER DIREÇÃO LÉO STEFANINI
ANDREAS TROTTA BRUNA MIGLIORANZA LUCIANO SCHWAB MARCIO MARINELLO

Teatro Unip
26 e 27 SET
SÁB 20H DOM 19H30
ACESSIBILIDADE NA SESSÃO DE DOMINGO ÀS 19H

VENDAS
Symplá

16

APRESENTADO POR
 **Lei Rouanet**
 **Brasal**

APOIO DE MÍDIA
 **CORREIO BRAZILIENSE**
 **clube 50% de desconto**

PRODUÇÃO LOCAL
 **DECA**
PRODUÇÕES

PRODUÇÃO NACIONAL
 **FOCO3**
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

REALIZAÇÃO
 **CORA**
MINISTÉRIO DA CULTURA 